

A IDENTIDADE DO PROFESSOR: HERÓI OU REFÉM DO SEU TEMPO?

Amélia França de Avelar*

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a construção da identidade docente ressaltando o papel do professor diante de uma melhor qualidade de ensino. Inicialmente aborda-se a construção da identidade docente como um processo contínuo e dinâmico. Num segundo momento reflete sobre a formação docente destacando que a mesma não se estabelece por meio de acumulação de cursos ou técnicas e por fim faz-se necessário destacar os desafios que dificultam o trabalho docente diante da constante transformação da sociedade atual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Carlos Marcelo, Nóvoa, Pimenta, Libâneo e nas leituras de diferentes artigos sobre a formação e a construção da identidade do professor no Brasil. Essa pesquisa norteia-se pela busca de resposta das seguintes indagações: Qual é na atualidade da educação brasileira os desafios que comprometem a identidade docente e a qual a importância da transformação e reconstrução do perfil docente em prol da excelência no ensino?

Palavras-chaves: Formação docente, identidade profissional, prática pedagógica.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the construction of the teaching identity, emphasizing the role of the teacher in the face of a better quality of teaching. Initially, the construction of the teaching identity is approached as a continuous and dynamic process. Secondly, it reflects on teacher education, emphasizing that it is not established through the accumulation of courses or techniques and, finally, it is necessary to highlight the challenges that hinder teaching work in the face of the constant transformation of today's society. This is a bibliographic research based on the studies of Carlos Marcelo, Nóvoa, Pimenta, Libâneo and on the readings of different articles on the formation and construction of the

teacher's identity in Brazil. This research is guided by the search for an answer to the following questions: What are the challenges facing the teaching identity today in Brazilian education and what is the importance of the transformation and reconstruction of the teaching profile in favor of teaching excellence?

Keywords: Teacher training, professional identity, pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Discutir a complexidade da construção da identidade docente e sua relação com a formação e a prática pedagógica é, a princípio, questionar sobre os muitos fatores que dificultam o ensino e a aprendizagem e neste sentido, o saber, o saber fazer e o saber ser do professor. Não é uma tarefa simples, pois exige reflexão sobre as adversidades que compõe o contexto em que o docente se constrói e se reconstrói enquanto profissional diante das péssimas condições de trabalho, da falta de reconhecimento da profissão pela sociedade, dos baixos salários, falta de qualidade de vida diante de tantas horas trabalhadas, e do perfil que se refaz em meio a tantas atribuições e dificuldades.

Neste propósito, este artigo reflete sobre a construção da identidade docente ressaltando o papel do professor diante de uma melhor qualidade de ensino. Inicialmente aborda-se a construção da identidade docente como um processo contínuo e dinâmico. Num segundo momento reflete-se sobre a formação docente destacando que a mesma não se estabelece por meio de acumulação de cursos ou técnicas e por fim faz-se necessário destacar os desafios que dificultam o trabalho docente diante da constante transformação da sociedade atual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Carlos Marcelo, Nóvoa, Pimenta, Libâneo e nas leituras de diferentes artigos sobre a formação e a construção da identidade do professor no Brasil.

Diante do exposto, esta pesquisa busca identificar os elementos que constituem a formação docente, as possíveis dificuldades que comprometem a atuação docente, e ainda reflete sobre as possibilidades de superação que o docente encontra para construir sua identidade ao longo da vida profissional.

Este artigo norteia-se pela busca de respostas das seguintes indagações: Qual é na atualidade da educação brasileira os desafios que comprometem a identidade docente e a qual a importância da transformação e reconstrução do perfil docente em prol da excelência no ensino?

1. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

As inúmeras mudanças e o crescente desenvolvimento da sociedade diante dos aspectos culturais, políticos e econômicos exigem transformações na atuação profissional, portanto neste contexto de transformações a prática docente exige do professor constante atualização.

A construção da identidade docente é um processo contínuo baseada nos saberes, nas experiências e na trajetória de vida, sendo assim essa construção reflete comportamentos, valores, posturas profissionais e pessoais como afirma Pimenta (2008), ao se referir a esses saberes:

“Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdos mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana”. (PIMENTA, 2008, p. 20).

Na mesma linha de pensamento de Pimenta é possível perceber que as experiências sociais do professor, seus conflitos, mudanças de posturas diante de diferentes turmas e/ou escolas, entre outros desafios. Portanto, a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos acumulados ao longo de sua trajetória influenciam na construção de sua identidade enquanto professor. Percebe-se assim, um processo complexo e contínuo construído a cada dia nos intercâmbios, nas experiências, nas frustrações, entre outros aspectos.

Para Pimenta (2008), a identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá para a sua profissão, enquanto autor e ator, conferindo à atividade docente, no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de

situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

No entender de Zabalza (2004), são as experiências docentes no dia a dia e a forma como elas são organizadas que fortalecem o professor como sujeito e assim aos poucos promovem a identidade profissional. Ou seja, é a partir da história de vida, da trajetória pessoal, escolar, acadêmica, das vivências, das experiências entre outros que se constrói a identidade como podemos observar nas palavras de Pimenta e Anastasiou:

“(...) Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p. 14).

Logo, a construção da identidade do professor é um processo tanto individual quanto coletivo, pois as experiências do grupo reforçam as experiências individuais, uma vez que os fatores culturais e sociais, os espaços e os locais também interferem nesta construção e vão modelando o perfil de cada docente.

Para se constituir um professor não basta apenas um certificado na licenciatura, é algo mais amplo e profundo, como bem salienta Marcelo García (2010, p. 18) ao afirmar que:

A identidade profissional docente não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

Nesta premissa, constata-se que a forma como o professor vive, suas crenças experiências e conhecimentos se relacionam subjetivamente sua prática

pedagógica. É sua prática docente que fará dele um bom professor, da mesma forma que também poderá torná-lo um profissional inseguro ou incapaz.

Abordar a prática docente é algo complexo que exige muita reflexão. O professor constrói sua identidade à medida que assume a gestão da sala de aula e se apropria de experiências, conhecimentos e conteúdo a serem trabalhados com seus alunos. É uma prática que se constrói diariamente à medida que seu conhecimento se fortalece e o docente passa a ter discernimento sobre a dimensão pedagógica e a sua responsabilidade enquanto agente transformador da sociedade, já que a profissão docente é uma prática social, cuja ação docente intercede na realidade social, sobretudo nas instituições de ensino. Daí a necessidade do docente se apropriar de habilidades essenciais que lhes dê competência para driblar os muitos desafios próprios dessa nobre profissão.

2. UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os conhecimentos prévios e teóricos e as experiências cotidianas são essenciais para fortalecer a identidade docente. Apenas a construção acadêmica não basta para construir uma identidade docente e vencer as dificuldades e os conflitos da profissão.

A medida que o professor reflete sobre a sua prática e por meio dos estudos e observação das situações didáticas ele constrói seu conhecimento. Como foi descrito anteriormente, a identidade docente é um processo contínuo, e não ocorre apenas ao ingressar no curso de graduação, muito pelo contrário, pois é o convívio diário com outros professores e a experiência intensa com os alunos que fortalecerá suas representações e concepções sobre o papel de professor e as formas de atuação profissional.

Marcelo destaca em seus estudos que “ é imprescindível boas políticas para que a formação inicial dos professores lhes assegure as competências que vão precisar durante sua longa, flexível e variada trajetória profissional”. Sabe-se que a sociedade exige e cobra a atuação de bons professores, da mesma

forma que essa mesma sociedade condena e exonera os profissionais cujas práticas não cumpram os padrões profissionais que assegurem a aprendizagem efetiva dos alunos.

Muitos docentes não modificam as suas crenças sobre o ensino, muitas vezes ultrapassadas diante de uma sociedade tecnológica que se transforma constantemente e diante disso a formação do professor requer reflexão sobre a prática pedagógica. O professor deve ter discernimento sobre as diferentes teorias e métodos, e estar sempre disposto a estudar e se aprimorar, já que o ensino também é um processo em constante movimento, face às constantes mudanças sociais, políticas e tecnológicas.

Para Nóvoa et. al (1992, p. 25): “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. Ou seja, a formação não se constrói apenas de teorias, mas de todas as experiências vivenciadas ao longo da trajetória profissional, seja nas formações, nas trocas de experiências com os colegas de profissão, na observação do trabalho do colega, nas reflexões sobre a aprendizagem ou não de seus alunos. Nesta premissa, Marcelo cita Day e corrobora com sua afirmação:

O desenvolvimento profissional é o processo “mediante o qual os professores, sós ou acompanhados, reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional, essenciais ao pensamento profissional, à planificação e à prática com as crianças, com os jovens e com os seus colegas, ao longo de cada uma das etapas das suas vidas enquanto docentes” (MARCELO apud DAY, 2003, p. 4).

Ou seja, há uma continuidade do desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente, onde o contexto profissional, as experiências pessoais e os conhecimentos teóricos são responsáveis pela constante evolução e aperfeiçoamento de cada professor.

Nessa premissa é pertinente destacar que as crenças iniciais da carreira que muitos professores trazem consigo podem configurar em sua construção da

identidade ora como filtros para que possam refletir, comparar e transformar suas práticas, como também podem configurar-se como barreiras à mudança e assim permanecer um ensino arcaico e sem sentido para essa nova demanda de alunos que exigem novas concepções e metodologias dinâmicas.

Outro ponto a se destacar no que se refere aos desafios da carreira docente são os discursos sobre sua incompetência, suas culpas, sobre as influências das condições de trabalho e principalmente sobre o próprio sistema educacional. Souza (2006) nomeia esses fatores como de “argumento da incompetência”, o que é muito comum observar e presenciar em muitas falas de professores. Percebe-se um certo comodismo e a dificuldade que os mesmos têm em quebrar paradigmas centrados numa educação de concepção tradicional, reforçadas por uma prática pedagógica ultrapassada diante da nova demanda discente do século XXI, face as mudanças tecnológicas, neste sentido, é mais fácil o professor se isolar e arrastar-se diante de uma carreira frustrada. No entanto, não somente ele é refém dessa incompetência, mas fundamentalmente a aprendizagem do aluno e conseqüentemente a excelência no ensino.

Libâneo (2001, p. 65) ressalta que “as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão”, e, por conseguinte, a carreira docente como um todo, no qual se inclui a questão da formação e da identidade.

A carreira docente envolve muitos desafios, dada a complexidade que envolve as questões sociais e o tempo cronológico, uma vez que as transformações são constantes e toda mudança reflete diretamente na formação, identidade e carreira docente.

Outro fator considerável na construção da identidade docente é o de reconhecimento social e salarial, já que frutos de uma sociedade capitalista, são as condições econômicas que definem o social do indivíduo, e, conseqüentemente, melhores condições de vida. Se um professor não é bem remunerado, logo não terá condições de investir em sua formação profissional, ficando relegado apenas ao que for oferecido pelo sistema educacional, e/ou instituição onde trabalha.

3. DESAFIOS DO SER PROFESSOR

Mesmo diante das evidentes e constantes transformações ocorridas na sociedade atual, a educação resiste às mudanças e muitos docentes não acompanham, nem respeitam, o ritmo das crianças e jovens, neste sentido muitos conflitos se desenvolvem no âmbito da sala de aula e o fracasso é eminente, tanto do ponto de vista do ensino, quanto da aprendizagem. Portanto, o grande desafio da educação é transformar-se, que no entender de Marcelo, é abrir-se às mudanças, é tornar-se “atraente” às crianças e jovens, é fazer com que estes tornem-se sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Porém esse desafio é algo complexo, pois toda transformação exige uma prática pedagógica reflexiva e uma educação onde todos os agentes da educação façam parte do processo de forma ativa, e assim sintam-se responsáveis pelo desenvolvimento educacional da sua escola, cidade, estado e país. O professor não pode ser considerado o único responsável pela qualidade em educação, muito embora a sociedade exija dele essa responsabilidade. Daí a necessidade do professor se engajar em questões sociais e culturais para poder argumentar coerentemente quais são seus deveres e direitos diante de tamanha responsabilidade. É óbvio que um profissional competente reconhece verdadeiramente seu dever com o ensino e com a aprendizagem buscando melhorias na sua prática pedagógica, porém cabe ao sistema, seja por meio de políticas públicas, de projetos de formação continuada, investimentos em materiais e equipamentos e apoio das equipes gestoras que um professor realmente poderá transformar seus conhecimentos, métodos e práticas. O ensino e a aprendizagem são processos interdependentes que demandam envolvimento de todos.

Portanto, cabe ao docente perceber que a escola não é uma instituição cuja única função é exercer o papel de ensinar os conteúdos estabelecidos no plano curricular, mas sim um espaço privilegiado para a formação docente e a produção de conhecimentos, ou seja um espaço institucionalizado e legitimado para a troca de saberes. É fundamental que o docente reconstrua suas crenças, pois diante de tanta mudança tecnológica e social é impossível manter uma aula

arcaica, baseada apenas na lousa e no giz. Neste contexto, Marcelo destaca algumas constantes que prejudicam a aprendizagem dos discentes:

A docência como profissão precisa rever-se e reconstruir-se para continuar cumprindo os compromissos morais que veio desenvolvendo: assegurar o direito de aprender de todos os meninos e meninas, adultos e adultas.
(MARCELO)

O autor ressalta que diferentes situações comprometem o trabalho docente, destacando entre elas a construção de suas crenças enquanto aluno da graduação, a ideias estabelecidas sobre o que ensinar e aprender, o conhecimento sobre o conteúdo a ser ensinado, a fragmentação do conhecimento docente, a dificuldade em renovar suas metodologias em sala de aula, ou seja, sua prática docente, o isolamento em sala de aula, trabalhando apenas com os alunos como testemunhas, a motivação profissional que muitas vezes é atingida pela constante desvalorização social e salarial, as diferentes reformas educacionais impostas por elites sociais, a competência não reconhecida e a incompetência ignorada.

Diante do exposto, Marcelo ainda acrescenta que os contextos de atuação docente apresentam-se cada vez mais conflituosos e marcados por situações complexas e tensas, como a desvalorização social, violência (física ou simbólica) e diversas outras faces do desrespeito generalizado no espaço escolar, que fragmentam a prática do professor e conseqüentemente, a aprendizagem do aluno. Para ele, as vivências de sala de aula são responsáveis pelo significado de docência, seja o fracasso ou a excelência, já que é neste espaço que a ação educativa efetivamente acontece. Como afirmam Lima e Silva ao ressaltarem que:

...de onde quer que partam as discussões, baseadas em quaisquer que sejam as correntes filosóficas, políticas e sociais, é na sala de aula que são estreitadas as relações entre conhecimentos científicos historicamente produzidos e saberes vivenciais, oriundos das experiências particulares de cada sujeito da aprendizagem: professores e alunos (LIMA; SILVA, 2016).

Assim, por meio das vivências em sala de aula, a docência e as representações do “ser professor” são reconhecidos ao longo de toda a carreira

docente. Uma carreira que tem início com a graduação, passa pela formação continuada, se aperfeiçoa com as experiências cotidianas e no enfrentamento aos desafios e as dificuldades da prática.

Nessa perspectiva, Lima (2008, p. 197), aponta para a efetivação de um processo de formação docente, de maneira ativa e reflexiva, baseado nos quatros pilares da educação, isto é, “aprender a aprender; aprender a ser; aprender a conviver; e aprender a fazer”.

Logo, ser professor é um exercício constante que vai além da sala de aula e do ambiente educacional, é um exercício que exige reflexão, ética, conhecimento e criticidade para agir sobre as questões sociais e assim transformar sua prática, e contribuir para a qualidade da educação em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, pode se afirmar que o processo de constituição da identidade profissional docente não ocorre de forma idêntica com todos os professores, independentemente do seu exercício profissional. Ser professor ou constituir-se professor exige empatia, força de vontade, reflexão e conhecimento.

É fato que o contexto educacional e o que envolve a profissão docente é responsável por muitos fracassos. Nem sempre o professor é auxiliado pela equipe gestora ou acolhido pelas secretarias da educação. Muitas vezes a arrogância ou a inexperiência de muitas equipes gestoras acabam por condenar um professor diante dos desafios enfrentados e são os colegas de profissão que dão suporte ou “estendem a mão” a esse profissional no início de carreira ou diante dos inúmeros imprevistos ao longo da carreira. Há que se destacar ainda que muitas reformas políticas e educacionais interferem diretamente sobre as condições de trabalho dos docentes, logo, nem sempre as metas a serem alcançadas por uma educação de qualidade condizem com as condições de trabalho dos professores.

Portanto, a construção da identidade do docente é um processo complexo que não segue um movimento linear e está constantemente em transformação e reformulação ao longo da vida profissional. Ouso dizer que são diferentes processos que resultam na construção da identidade do professor, ou seja, uma construção que envolve muitos fatores, dentre eles a motivação pela escolha do curso, as vivências acadêmicas de formação sejam no início ou no decorrer do exercício da sua prática em sala de aula, os conflitos que permeiam a sala de aula, a desmotivação diante de normas e regras impostas.

Ao longo da história o professor tenta ser protagonista de sua própria prática pedagógica ao repensar sobre seu fazer docente de forma crítico-reflexiva. Pensar na profissão docente é, sem dúvida alguma, perceber que construção da identidade docente, caracterizada como um processo contínuo, gradativo e transformador, ou seja é um processo em permanente reconstrução ao qual envolve crenças, valores sociais e culturais, comportamentos, entre outros elementos que tornam o professor refém ou herói do seu tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Amorim, A. D e Fernandes, M. J.S. A Prática Docente e a Construção da Identidade Profissional do Professor - UNESP/FCLAr
CUNHA, Maria Isabel da. Verbete Formação continuada. In: MOROSINI, M.C. (Org.). Enciclopédia da Pedagogia Universitária. Porto Alegre: FAPERGS, 2003

DAY, Christopher. Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

GARCÍA, M. C. Formação de professores: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. _____. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: Formação Docente, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GONÇALVES, Luciana dos Santos et al. O curso de pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2010-03-09T064323Z_1578/Publico/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf> Acesso em 03 jul 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013

LIMA, Maria Socorro Lucena, PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES – <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4>

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios – https://www.researchgate.net/publication/233966608_A_identidade_docente_constantes_e_desafios

MARCELO, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Estágio na Formação de Professores. Unidade teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____.; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In.: SILVA, W. R. Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Ed. Pontes Editores, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação de Professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.